



BNCC E FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR NA REESTRUTURAÇÃO DO ENSINO MÉDIO

ENCONTRO DO GT DO ENSINO MÉDIO CONSED | MAIO 2018

“Difícilmente, com qualquer modelo, o Ensino Médio cumprirá suas finalidades se não construir currículos inovadores e flexíveis que permitam itinerários diversificados aos alunos e que melhor respondam à heterogeneidade de suas condições, interesses e aspirações, com previsão de espaços e tempos para utilização aberta e criativa. **Assim, considerando os quatro eixos estruturantes do currículo do Ensino Médio, por exemplo, os estabelecimentos de ensino podem conceber currículos que contemplem diversas ênfases, seja do ensino das ciências, seja das artes, ou dos códigos e linguagens ou da matemática.**

É necessário **alterar o entendimento tradicional de estruturação do currículo apenas por disciplinas segmentadas, que ignoram possibilidades de composição interdisciplinar,** como é indicado nas vigentes Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (Resolução CNE/CEB nº 3/98, fundamentada no Parecer CNE/CEB nº 15/98)”.

“É preciso **assumir a concepção de que o currículo não é composto apenas por disciplinas, mas pode acolher** ações, situações e tempos diversos, bem como diferentes espaços intraescolares e da comunidade e de outras instituições que intercomplementem o projeto da escola para realização, entre outras possibilidades, de **estudos e atividades “não disciplinares”, inclusive de livre opção; de formação de agrupamentos por necessidades e/ou interesses de alunos de classes e anos diversos; de realização de pesquisas e projetos, e atividades inter e transdisciplinares que possibilitem iniciativa, autonomia e protagonismo social.**

A inovação curricular, em consequência, inclui componentes centrais obrigatórios, que são determinados pela LDB (com as várias alterações sofridas) e por outras leis, e componentes flexíveis e variáveis, que possibilitam, eletivamente, formatos e itinerários que atendem aos interesses e necessidade dos alunos”.

BNCC_EM – Versão 3 (em discussão CNE)



“... A BNCC NÃO SE CONSTITUI NO CURRÍCULO DESTA ETAPA, MAS DEFINE AS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS A SER GARANTIDAS A TODOS OS ESTUDANTES...e orienta a (re)elaboração de currículos e propostas pedagógicas, **seja no que diz respeito ao âmbito específico da BNCC, seja no tocante à organização e à proposição dos itinerários formativos.**”

“Aliás, a flexibilidade deve ser tomada como **PRINCÍPIO OBRIGATÓRIO** pelos sistemas de ensino e escolas de todo o país, asseguradas as competências e habilidades definidas na BNCC do Ensino Médio, que representam o perfil de saída dos estudantes dessa etapa de ensino. Cabe aos sistemas e às escolas adotar a organização curricular que melhor responda aos seus contextos e suas condições: **áreas, interáreas, componentes, projetos, centros de interesse etc.** Independentemente da opção feita, é preciso “romper com a centralidade das disciplinas nos currículos e substituí-las por aspectos mais globalizadores e que abranjam a complexidade das relações existentes entre os ramos da ciência no mundo real” (DCNs, 2013)

Outros componentes curriculares propostos na V3 da BNCC EM

Laboratórios: supõem atividades que envolvem observação, experimentação e produção em uma área de estudo e/ou o desenvolvimento de práticas de um determinado campo (línguas, jornalismo, comunicação e mídia, humanidades, ciências da natureza, matemática etc.).

Oficinas: espaços de construção coletiva de conhecimentos, técnicas e tecnologias, que possibilitam articulação entre teorias e práticas (produção de objetos/equipamentos, simulações de "tribunais", quadrinhos, audiovisual, legendagem, fanzine, escrita criativa, performance, produção e tratamento estatístico etc.).

Clubes: agrupamentos de estudantes livremente associados que partilham de gostos e opiniões comuns (leitura, conservação ambiental, desportivo, cineclube, fã-clube, *fandom* etc.).

Observatórios: grupos de estudantes que se propõem, com base em uma problemática definida, a acompanhar, analisar e fiscalizar a evolução de fenômenos, o desenvolvimento de políticas públicas etc. (imprensa, juventude, democracia, saúde da comunidade, participação da comunidade nos processos decisórios, condições ambientais etc.).

Incubadoras: estimulam e fornecem condições ideais para o desenvolvimento de determinado produto, técnica ou tecnologia (plataformas digitais, canais de comunicação, páginas eletrônicas/sites, projetos de intervenção, projetos culturais, protótipos etc.).

Núcleos de estudos: desenvolvem estudos e pesquisas, promovem fóruns de debates sobre um determinado tema de interesse e disseminam conhecimentos por meio de eventos - seminários, palestras, encontros, colóquios -, publicações, campanhas etc. (juventudes, diversidades, sexualidade, mulher, juventude e trabalho etc.).

Núcleos de criação artística: desenvolvem processos criativos e colaborativos, com base nos interesses de pesquisa dos jovens e na investigação das corporalidades, espacialidades, musicalidades, textualidades literárias e teatralidades presentes em suas vidas e nas manifestações culturais das suas comunidades, articulando a prática da criação artística com a apreciação, análise e reflexão sobre referências históricas, estéticas, sociais e culturais (artes integradas, videoarte, performance, intervenções urbanas, cinema, fotografia, *slam*, hip hop etc.).



Pontos de atenção a partir das apresentações dos estados

Pontos de Atenção – Gestão do Sistema

Definição do modelo de eletividade e (re)elaboração do currículo

Gestão da
Articulação
(interna, sistêmica
e externa)

Gestão da Carreira
do Magistério

Gestão Financeira
(recursos e
descentralização)

Gestão da
Infraestrutura

Gestão de
Processos de
Monitoramento e
Avaliação

Pontos de Atenção – Gestão Regional

Liderança no processo de implementação da nova arquitetura curricular nos territórios

Gestão da Articulação
(interna, sistêmica e
externa)

Gestão da Alocação
dos Professores

Assistência técnica
para o uso dos
recursos financeiros

Gestão da integração
com o Ensino
Fundamental
(municípios)

Reorganização da
estrutura das regionais
para dar conta dessas
demandas

Pontos de Atenção – Gestão Escolar

Planejamento e liderança do processo de flexibilização curricular na unidade escolar

Gestão da Articulação
(interna, sistêmica e
externa)

Gestão do tempo de
ensino (distribuição da
jornada do professor)

Gestão da indução e
melhoria das ofertas de
componentes curriculares
inovadores

Gestão da orientação dos
estudantes no processo
de eletividade

Gestão do espaço físico da
escola (potencialização e
melhorias de
infraestrutura de pequeno
porte)

Reorganização do
processo de matrícula e
documentação escolar
(secretaria de escola)

INTERNA

Construir sinergia no planejamento da reestruturação entre os diferentes setores da SE, incluindo os que respondem às áreas-meio que serão muito impactadas.

Criar e manter regularidade de um Grupo de Trabalho com Comitê de Governança para o processo de implementação, monitoramento e avaliação

Diagnosticar necessidades de reestruturação dos setores da SE e, em caso de necessidade, desenhar estruturas novas ou reorganizar as já existentes

SISTÊMICA

Desenhar e definir as atribuições e processos sob responsabilidade das Unidades Regionais do Sistema de Ensino no processo de implementação e sustentação.

Construir comitê/grupo de planejamento e governança com os municípios para a conexão dos anos finais com o Ensino Médio

Criar instrumentos de planejamento e gestão da implementação e sustentação com lógicas territoriais, com previsão de momentos de articulação SE

Nos casos em que a Ed. Profissional já está sob gestão da Sec. Estadual, elaborar e sustentar conexões entre a oferta antiga (3 formatos) e o formato novo (itinerário)

EXTERNA

Elaborar com o CEE versão preliminar de nova arquitetura curricular e a partir dela, estabelecer o conjunto de normativas a serem revisadas

Estabelecer um plano de comunicação e discussão do projeto de reestruturação com a sociedade (experiência DF, por exemplo).

Construir processo de escuta e diálogo com o(s) sindicato(s) de professores, com antecipação estratégica da argumentação e mediação conciliatória (varia quem)

Construir diálogo com o parque de ensino superior (não só público) para colaborar com a formação continuada dos professores e gestores

Estabelecer pactuação junto à Secretaria da Fazenda e Planejamento, com estudos de orçamento e financiamento para sustentação da iniciativa

Estabelecer regularidade de diálogo com o setor produtivo e com ofertantes parceiros de formação profissional para fortalecer o Itinerário V

CARREIRA

Revisão dos critérios de seleção e contratação, mitigando os conflitos entre a formação disciplinar do professor e a oferta de componentes distintos das disciplinas

Inclusão de modos de contratação específicos para professores que atuarão na formação profissional e técnica, considerando as características de sazonalidade.

Criação de programa articulado de formação continuada, com ênfase no novo paradigma curricular e possibilitando certificações adicionais aos professores, para a docência de outros componentes curriculares

Revisão do modo de alocação dos professores (por unidade escolar, por unidade regional) a fim de permitir mais flexibilidade nos processos de remoção e fixação docente

Revisão do modo de composição da jornada docente, elegendo o modelo mais orgânico à rede (menor ou maior carga fixa, por exemplo)

(Re)definir a existência e atribuições de profissionais do magistério “fora da sala de aula” – coordenador pedagógico, orientador educacional, supervisor, diretor de escola

GESTÃO FINANCEIRA

Estudo de custos referentes aos diferentes macroprocessos de implementação da reestruturação, em especial os de pessoal e infraestrutura física.

Atenção à revisão do FUNDEB – que tem gerado dificuldades de investimento para os Estados e já está em pauta no Congresso Nacional

Definição de modos mais eficientes de aplicação da QESE, com ênfase nas transformações desejadas para esse novo momento do E.M.

Compatibilização, nos estados que possuem oferta de EPT fora da rede estadual de ensino, dos recursos disponíveis nas duas frentes.

Criar (ou reorganizar) programas de descentralização dos recursos financeiros com ênfase na flexibilização curricular

INFRAESTRUTURA

Desenho da oferta dos currículos flexíveis no território e, a partir deste desenho, definição de um plano de ajustes na infraestrutura dos prédios das escolas de cada território.

Definição de “Kits” de equipamentos para a indução, implementação e sustentação dos modelos curriculares flexíveis e plano para aquisição e distribuição